

CONTEXTO JURÍDICO

EDIÇÃO NACIONAL

Supremo intima deputada Carla Zambelli para responder à denúncia da PGR

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou, terça-feira (23), a intimação da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) e de Walter Delgatti para que apresentem resposta à denúncia feita pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet. O prazo de resposta é de 15 dias, de acordo com a Lei 8.038/1990 e o Regimento Interno do STF.

No despacho, o ministro determinou, ainda, a retirada do sigilo dos autos (Petição 11626).

O caso se refere à invasão de sistemas informáticos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com a adulteração de informações.

Nunes Marques libera julgamento sobre políticos em estatais; análise será de 10 a 17/05

O ministro Kássio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), liberou o julgamento que discute as travas impostas pela Lei das Estatais à nomeação de políticos para cargos diretivos. Ele havia pedido vista em dezembro do ano passado.

O julgamento estava sendo realizado no plenário presencial, mas o ministro devolveu o processo para o plenário fílico e já agendou uma data: de 10 a 17 de maio.

O dispositivo da lei que impede a nomeação de políticos está suspenso desde março de 2022 por decisão liminar do então ministro Ricardo Lewandowski, que era relator do processo, atendendo a pedido do PCdoB. A ação é de

A PGR sustenta que Delgatti, sob o comando de parlamentar, invadiu dispositivos informáticos do CNJ, mediante violação indevida de mecanismos de segurança, “com o fim de adulterar dados, tudo no intuito de prejudicar a administração do judiciário, da justiça e da credibilidade das instituições e gerar, com isso, vantagens de ordem política para a denunciada”.

Armas - A deputada Carla Zambelli já é ré no STF por porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal com emprego de arma de fogo. Os fatos se referem a condutas da deputada na véspera do segundo turno das eleições presidenciais de 2022.

STJ elege presidente e vice da Corte e corregedor do CNJ para mandato que vai até 2026

O Plenário do Superior Tribunal de Justiça (STJ) elegeu, por aclamação, terça-feira, 23, os ministros Herman Benjamin, para o cargo de presidente, e Luis Felipe Salomão, atual corregedor nacional de Justiça, como vice-presidente. Eles ocuparão os lugares dos ministros Maria Thereza de Assis Moura e Og Fernandes, respectivamente.

Para substituir Salomão no cargo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) foi eleito o ministro Mauro Campbell Marques. O mandato em curso termina no fim de agosto, quando assumem os novos comandantes do tribunal que também ficam responsáveis pelo Conselho da Justiça Federal (CJF). A escolha seguiu o critério de antiguidade na Corte. Benjamin, que já atuou como promotor no Ministério Público de São Paulo, passou a fazer parte do STJ em 2006, nomeado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo ele, a expectativa é de muito trabalho para que o tribunal cumpra sua missão da melhor maneira possível.

O magistrado compõe a Corte Especial, ao lado dos outros 14 ministros mais antigos do tribunal, e também a Primeira e a Segunda Turma, especializadas em direito público. Entre 2015 e 2017, ocupou uma cadeira no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e relatou a ação que pedia a cassação da chapa de Dilma Rousseff e Michel Temer.

Já Salomão, atual corregedor no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), agradeceu a confiança dos demais ministros e afirmou que está disposta a fazer o melhor pela Corte.

(Foto: EBC)



A escolha seguiu o critério de antiguidade na Corte. Benjamin, que já atuou como promotor no Ministério Público de São Paulo, passou a fazer parte do STJ em 2006, nomeado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo ele, a expectativa é de muito trabalho para que o tribunal cumpra sua missão da melhor maneira possível.

comandada pelo ministro Benedito Gonçalves. Antes de ser nomeado pelo presidente Lula, no entanto, Marques precisará passar por sabatina e votação no Senado. Ele ressaltou que a função é complexa, mas o trabalho bem feito dos ministros que o antecederam deixará a missão mais fácil.